

1ª Parte – Questões de Múltipla Escolha

História

21 d

A mandioca, a batata-doce, a araruta, o milho, o feijão, o amaranto e o amendoim são utilizados como alimentos atualmente, porque foram

- a) cultivados como fontes alimentares das primeiras civilizações agrícolas que se fixaram nos vales dos rios Nilo e Eufrates, há 5 mil anos.
- b) cultivados inicialmente na África por volta de 3 mil anos atrás e difundidos nos séculos XV e XVI pelos europeus.
- c) alimentos básicos das primeiras comunidades agrícolas que se tornaram sedentárias há 7 mil anos no Oriente Próximo.
- d) domesticados por populações que desenvolveram a agricultura na América, há pelo menos 6 mil anos.
- e) modificados geneticamente por comunidades agrícolas da Europa mediterrânea nos últimos 2 mil anos.

Resolução

Os produtos citados são originários da América, tendo sido cultivados por diversas populações ameríndias. Alguns deles, como a batata e o milho, foram transplantados para a Europa em decorrência da colonização européia das terras americanas.

22 b

Os instrumentos são de vários tipos; alguns são vivos, outros inanimados; o capitão de um navio usa um leme sem vida, mas um homem vivo como observador; pois o trabalhador num ofício é, do ponto de vista do ofício, um de seus instrumentos. Assim, qualquer parte da propriedade pode ser considerada um instrumento destinado a tornar o homem capaz de viver; e sua propriedade é a reunião desse tipo de instrumentos, incluindo os escravos; e um escravo, sendo uma criatura viva, como qualquer outro servo, é uma ferramenta equivalente às outras. Ele é em si uma ferramenta para manejar ferramentas.

(Aristóteles (século IV a.C.). *Política*)

A escravidão era comum na Grécia Antiga. Em Atenas, Corinto e Mileto, quase toda a vida econômica dependia do trabalho escravo. Era freqüente encontrar o escravo trabalhando na agricultura, nas oficinas de artesanato, em serviços domésticos e nas minas. O modo como os gregos encaravam a escravidão ficou

registrado em textos de filósofos da época, como o de Aristóteles, do qual podemos depreender que o escravo era visto como um

- a) ser vivo e humano, antes de tudo.
- b) instrumento de trabalho vivo e uma propriedade.
- c) cidadão com direitos, por ser uma criatura viva.
- d) servo para qualquer trabalho, que não podia ser vendido.
- e) trabalhador assalariado, explorado como ferramenta viva de trabalho.

Resolução

O texto enfatiza o aspecto essencial da escravidão na Antiguidade, que consiste em ser o escravo uma propriedade de seu dono e, nesse caso, comparável a qualquer outro instrumento ou ferramenta. Todavia, deve-se notar que, em outro trecho da obra citada, Aristóteles reconhece que o escravo é um ser humano, embora inferior – diferentemente dos romanos, para os quais o escravo era uma mera res (“coisa”).

23 c

Na época do imperador Constantino (274–337), havia cerca de 800 mil habitantes em Roma. Em meados do século V, a população da cidade foi reduzida a 300 mil pessoas. O principal fator desta redução na população romana foi

- a) a Guerra do Peloponeso.
- b) a revolta de escravos, como a de Spartacus.
- c) a invasão dos povos bárbaros.
- d) as Guerras Persas.
- e) as Guerras Púnicas.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão, pois as invasões bárbaras foram um fator conjuntural, o qual apenas acentuou o aspecto estrutural do êxodo urbano e da ruralização, sofridos pelo Império Romano a partir da crise da mão-de-obra escrava. Note-se que o primeiro saque de Roma, realizado pelos visigodos, ocorreu em 410.

Obs.: O reinado de Constantino estendeu-se de 311 a 337 (as datas citadas no enunciado correspondem a sua vida).

24 a

Observe a figura.



(Bruegel, *Os Provérbios Holandeses* (detalhe), 1559)

Sobre esta obra, apresentam-se quatro afirmações.

- I. Faz parte da arte renascentista européia.
- II. Contém uma dimensão de humor e de crítica aos comportamentos humanos.
- III. Narra a história das atividades de trabalho do camponês no início da Idade Média.
- IV. Apóia a idéia da Igreja católica de elevação espiritual humana para os pobres e humildes.

Estão corretas as afirmações:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

Resolução

Pieter Brueghel (grafia preferível a “Bruegel”), o primeiro de uma linhagem de pintores flamengos que se estendeu até ao século XVIII, é, pela própria época em que viveu (1559), um artista do Renascimento. Pertence portanto ao início dos Tempos Modernos, o que invalida a afirmação III. Por outro lado, a temática do quadro apresentado é popular e cotidiana, desprovida de qualquer “elevação espiritual”, ao contrário do que propõe a afirmação IV.

25 e

Analise os três textos seguintes.

Eu vi o ferro incandescente sair da fornalha; eu o vi como se tecer em barras e fitas, com uma velocidade e facilidade que pareciam maravilhosas.

(Engenheiro James Nasmyth, 1830)

... como parecia estranho viajar naquilo, sem nenhuma causa visível do avanço a não ser a máquina mágica, com sua flutuante exalação branca e marcha ritmada, invariável, entre aquelas paredes rochosas ... Senti como se nenhum conto de fadas fosse tão maravilhoso quanto a metade do que via.

(Atriz Fanny Kemble, 1829)

Pobreza, pobreza, pobreza, em perspectivas quase infundáveis: e carência e desgraça cambaleando de braços dados por essas ruas miseráveis ... Ali, cerca de

quinze pés abaixo da calçada, agachada numa imundície indescritível, com a cabeça inclinada, estava a figura do que fora uma mulher. Seus braços azuis cingiam no colo lívido duas coisas mirradas como crianças, que se inclinavam em direção a ela, uma de cada lado. A princípio eu não sabia se estavam vivas ou mortas.

(Herman Melville, 1839)

O contexto histórico dos textos apresentados refere-se

- a) ao conflito entre capital e trabalho, na cidade e no campo, provocado por migrações e pobreza nas pequenas cidades inglesas, onde estavam os antigos centros manufatureiros.
- b) ao grande desenvolvimento industrial norte-americano e à pobreza vivida por operários na cidade de Nova Iorque.
- c) à segunda etapa da Revolução Industrial, realizada pela expansão da indústria do aço, e ao empobrecimento da população como consequência das revoltas operárias.
- d) à expansão do imperialismo inglês na África e à miséria desencadeada pela imposição às populações locais de um modo de vida urbano e segregacionista.
- e) às contradições geradas pela Revolução Industrial inglesa, que promoveu desenvolvimento tecnológico e, ao mesmo tempo, gerou desemprego e pobreza.

Resolução

Outra alternativa escolhida por exclusão. Com efeito, o primeiro e o segundo textos referem-se, indiscutivelmente, a avanços tecnológicos resultantes da Primeira Revolução Industrial (respectivamente, tear mecânico e locomotiva a vapor). Mas o terceiro texto, do norte-americano Herman Melville (o autor de Moby Dick), em nenhum momento permite que se considere a dantesca descrição como uma consequência da Revolução Industrial (exceto a data da publicação), já que a miséria e a degradação humanas têm sido recorrentes ao longo da História.

26 b

À cristianização compulsiva se seguiu, tempos depois, a partir da dinastia dos Bourbons, a castelhanização compulsiva. O centralismo castelhano, negador da pluralidade nacional e cultural da Espanha, chegou ao paroxismo sob a ditadura de Franco.

Eduardo Galeano. *A descoberta da América (que ainda não houve)*

Tendo em vista o texto, considere as quatro afirmações seguintes:

- I. O autor refere-se ao período da imposição do cristianismo na Espanha e suas colônias, com os tribunais da inquisição, nos séculos XV e XVI.
- II. O autor refere-se à unificação espanhola comandada por castelhanos, a partir da aliança entre

- Isabel de Castela e Fernando de Aragão.
- III. O autor refere-se às lutas por independência por parte de catalães, andaluzes, bascos e galegos.
- IV. O autor refere-se ao centralismo do Estado ditatorial de Franco no final do século XIX.

Estão corretas as afirmações

- a) I e II, apenas. b) I, II e III, apenas.
c) I, III e IV, apenas. d) II, III e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

Resolução

Este é o gabarito oficial. Não obstante, simplesmente não se pode falar em “lutas pela independência de catalães (sic), andaluzes, bascos e galegos” – primeiro, porque o texto menciona exclusivamente a “pluralidade nacional e cultural da Espanha”, sem qualquer referência a manifestações independentistas; em segundo, porque, historicamente, só podemos nos referir à luta pela emancipação dos bascos travada pelo ETA, que é um evento relativamente recente.

27 b

Leia a seguinte nota jornalística.

Escravos premiados com a liberdade.

É notório o serviço relevantíssimo que, por ocasião do motim levantado na casa de detenção, a 12 de dezembro último, por grande número que tentaram evadir-se, prestaram a ordem pública os escravos ali reclusos em número superior a 100 ... Estes homens, apesar de sua humilde condição de escravos, procederam então como procederiam bons cidadãos, adquiriram portanto o direito de serem levados até a altura de verdadeiros cidadãos ...

(Jornal *Província de São Paulo*, 20.01.1884)

A partir da análise do documento, é correto deduzir que, na época, acreditava-se que:

- a) a educação na senzala possibilitava ao escravo uma formação para ser um cidadão.
- b) o escravo devia provar seu mérito, em atitudes e comportamentos, para ingressar na sociedade civilizada.
- c) a intransigência da escravidão estava ameaçada por leis nacionais relacionadas aos direitos humanos.
- d) da perspectiva do caráter, por princípio, a sociedade exigia igualmente dos brancos e negros e dos homens livres e escravos.
- e) a condição de escravo era socialmente semelhante a de um cidadão, quando não cometia infrações criminais.

Resolução

A alternativa está justificada pela própria argumentação contida no texto jornalístico transcrito.

28 e

... a continuidade mecânica que a historiografia e os manuais escolares estabelecem entre o Brasil de hoje e o território heterogêneo açambarcado pela América portuguesa. Ora, não passa pela cabeça de um americano confundir a história da América britânica com a dos Estados Unidos. Da mesma forma, os mexicanos, os peruanos ou os argentinos não transpõem diretamente a história nacional de seus países para o quadro dos respectivos vice-reinados espanhóis de que dependiam. No Brasil, essa identificação entre colônia e nação é imediata. Recentemente, num congresso histórico realizado numa grande universidade europeia, um professor brasileiro, comentando a carta de Pero Vaz de Caminha, assinalou uma frase do documento e a definiu, sem pestanejar, como uma expressão típica-mente brasileira.

(Luiz Felipe de Alencastro. "A perenidade do Brasil".
Veja, 25.09.2002)

Do texto, depreende-se que o autor defende a idéia de que

- a) países como os Estados Unidos e o México não são nacionalistas.
- b) a história da nação brasileira se inicia com a América portuguesa.
- c) a história nacional dos argentinos é semelhante à história mexicana, por terem sido ambos os países colonizados pela Espanha.
- d) é incorreta a interpretação norte-americana de separar sua história da história inglesa.
- e) o Brasil, como nação e território, não existia no início da colonização europeia da América.

Resolução

Alternativa indiscutível por sua absoluta obviedade, que dispensa qualquer texto de apoio. Na verdade, o texto de L. F. de Alencastro procura estabelecer uma diferenciação – esta, sim, relevante – entre a América Portuguesa Colonial e o Brasil Independente.

29 a

Leia os seguintes versos da canção.

(...)

Eletrizados

Cruzam os céus do Brasil

Na rodoviária

Assumem formas mil

Uns vendem fumo

Tem uns que viram Jesus

Muito sanfoneiro

Cego tocando blues

(...)

Mas há milhões desses seres

Que se disfarçam tão bem

Que ninguém pergunta

De onde essa gente vem

São jardineiros,

Guardas-noturnos, casais

São passageiros
Bombeiros e babás
(...)
São faxineiros
Balançam nas construções
São bilheteiras
Baleiros e garçons
(...)

(Chico Buarque, *Brejo da Cruz*)

A letra da música refere-se

- a) aos nordestinos que, a partir das décadas de 1960-70, migraram para a região sudeste, atraídos pelas oportunidades de trabalho nas grandes cidades.
- b) aos trabalhadores imigrantes de origem italiana que se fixaram nas grandes cidades, como São Paulo, no início do século XX.
- c) à luta dos trabalhadores operários em Recife e sua adaptação ao subemprego, na época do milagre econômico, durante o governo militar, na década de 1970.
- d) à influência da cultura norte-americana entre as populações de baixa renda das grandes cidades, por conta da difusão do rádio a partir da década de 1930 e da televisão a partir da de 1950.
- e) ao desenvolvimento econômico do Brasil, durante o governo de Jânio Quadros, com o investimento no transporte rodoviário.

Resolução

A partir do crescimento industrial do Sudeste no quinquênio JK (1956-61), verificou-se uma grande migração de nordestinos para as metrópoles industriais. A letra de Chico Buarque refere-se a esse contingente, inclusive diferenciando aqueles que conservaram suas raízes dos que se adaptaram, em funções subalternas, às condições do novo meio socioeconômico.

30 c

O orgulho e o irracionalismo que conduziram o mundo em conjunto para um desequilíbrio cada vez mais insuportável entre as redes financeiras e econômicas, que acumulam riquezas, e as sociedades fragmentadas, cada vez mais desiguais, não podem continuar se escondendo atrás do tema ambíguo da globalização. Podemos discutir as vantagens e os inconvenientes da crescente internacionalização das trocas, mas esse debate complexo não tem muito a ver com a realidade brutal oculta pela palavra "globalização". Esta proclama a superioridade de uma economia mundializada sobre todos os processos de controle exercidos em nível nacional. Em seu nome, falou-se muito no declínio dos Estados nacionais, quando a realidade observável não corresponde a esse tema de propaganda que busca afirmar o direito de um capitalismo sem controle nem regras a dominar o mundo.

(Alain Touraine. "A política contra a cegueira".
Folha de S.Paulo. Caderno Mais! 27.01.2002)

O autor argumenta a favor da idéia de que a globalização

- a) possibilitou amenizar as desigualdades sociais e econômicas no mundo capitalista, preparando-o para uma sociedade mais igualitária.
- b) tem enfraquecido principalmente as organizações políticas dos Estados nacionais, sem contudo afetar as organizações econômicas nos seus mercados interno e internacional.
- c) enfraqueceu ainda mais o controle que os Estados podiam exercer sobre o capitalismo, ao se considerarem principalmente sociedades com economias desiguais.
- d) tem beneficiado igualmente todos os países do mundo, quando aliada à mundialização política e cultural.
- e) possibilitou a internacionalização das trocas, amenizando a brutalidade dos impactos do capitalismo “selvagem”.

Resolução

Segundo Alain Touraine, a globalização implica a subordinação dos Estados nacionais a uma nova economia mundializada, dirigida por um capitalismo sem fronteiras. Nessas circunstâncias, ele considera que as sociedades com economias desiguais tendem a acentuar essa desigualdade.

2ª Parte – Questões Discursivas

História

41

Os crimes das bruxas ... superam os pecados de todas as outras pessoas; e vamos declarar que punição merecem, sejam como Hereges, sejam como Apóstatas. (...)

Mas punir as bruxas dessa forma não parece suficiente, porque não são simples Hereges, e sim Apóstatas. Mais do que isso: na sua apostasia, elas negam a Fé por qualquer prazer da carne e por qualquer receio dos homens; mas, independentemente de sua abnegação, chegam a homenagear os demônios, oferecendo-lhes o seu corpo e a sua alma. Fica claro portanto que, não importa o quanto sejam penitentes e que retornem ao caminho da fé, não se lhes pode punir como aos outros Hereges com a prisão perpétua: é preciso que sofram a penalidade extrema.

(Heinrich Kramer e James Sprenger. *Malleus Maleficarum*, 1484)

- a) Em que contexto histórico se propagaram as idéias do texto?
- b) Quem foram as principais vítimas da disseminação dessas idéias e quais foram as conseqüências que essas pessoas sofreram?

Resolução

- a) No contexto da Baixa Idade Média (transição do feudalismo para o capitalismo), quando o declínio do po-

der da Igreja passou a exigir uma repressão mais severa contra seus opositores, reais ou imaginários, numa tentativa de preservar a influência da autoridade religiosa.

- b) As principais vítimas foram as chamadas “bruxas” – designação aplicável a qualquer mulher cujo comportamento fosse de encontro aos valores e atitudes vigentes no período. Consequências para essas pessoas: discriminação, perseguições, prisão, tortura e morte.

42

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em seus direitos. As distinções sociais só podem basear-se na utilidade pública.

(Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, França, 1789)

- a) Relate o contexto histórico em que foi criado o documento mencionado.
- b) Apresente um exemplo de um outro documento, criado a partir deste.

Resolução

- a) Contexto da crise do Antigo Regime e do início da Revolução Francesa, no quadro mais geral das Revoluções Burguesas ou Atlânticas.
- b) A Constituição de 1791, que ratificou a idéia de igualdade dos cidadãos perante a lei (igualdade jurídica ou civil) e de liberdade política.

Obs.: A Declaração de Independência dos Estados Unidos, embora professando os mesmos ideais iluministas da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é anterior a esta última, pois foi redigida em 1776. O mesmo se pode dizer da Constituição Norte-Americana, promulgada em 1787.

43

Observe os versos da canção.

(...)

Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão de quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
Negra é a mão, é a mão da pureza
Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e sabão
(...)

Êta branco sujo

(Gilberto Gil, A mão da limpeza)

- a) Que origens históricas desencadearam a realidade descrita na letra de música apresentada?
- b) Que elementos da atual realidade brasileira estão presentes nessa letra de música?

Resolução

- a) **Origem remota:** a adoção do trabalho escravo no Brasil Colônia, prolongando-o até quase ao final do

- Período Imperial. **Origem recente:** a não-integração do negro na sociedade de classes e sua consequente marginalização no seio da população brasileira.
- b) A presença dos negros em atividades subalternas e mal remuneradas – geralmente em condições de subemprego e relacionadas com o trabalho braçal.

44

Análise a tabela e responda.

Ano	Região	Arrobas de café	%
1854	Vale do Paraíba	2 737 639	77,5
	Oeste Paulista	796 617	22,5
			100
1888	Vale do Paraíba	2 074 267	20,0
	Oeste Paulista	8 300 063	80,0
			100

- a) Quais as características da economia cafeeira no século XIX no Brasil?
- b) Dê os motivos das mudanças ocorridas na quantidade de café produzida no Vale do Paraíba e no Oeste Paulista, entre 1854 e 1888.

Resolução

- a) Inicialmente concentrada no Vale do Paraíba, estendeu-se depois pelo Oeste Paulista, utilizando mão-de-obra escrava no primeiro caso e, no segundo, principalmente mão-de-obra imigrante de origem europeia.
- b) Esgotamento das terras do Vale do Paraíba. Em relação ao Oeste Paulista, podem-se citar a expansão das áreas cultiváveis, a maior produtividade da terra-roxa e da mão-de-obra livre, as facilidades do transporte ferroviário e a própria mentalidade empresarial da nova aristocracia cafeeira (burguesia cafeeira).

45

Os modelos de desenvolvimento que hoje nos oferecem o Oeste e o Leste são compêndios de horrores: poderemos nós inventar modelos mais humanos e que correspondam ao que somos? Gente das cercanias, moradores dos subúrbios da história, nós, latino-americanos, somos os comensais não convidados que se enfileiraram à porta dos fundos do Ocidente, os intrusos que chegam à função da modernidade quando as luzes já estão quase apagando chegamos atrasados em todos os lugares, nascemos quando já era tarde na história, também não temos um passado ou, se o temos, cuspiamos sobre os seus restos; nossos povos ficaram dormindo durante um século, e enquanto dormiam foram roubados – agora estão em farrapos; não conseguimos conservar sequer o que os espanhóis

deixaram ao ir embora; apunhalamos-nos entre nós ...

(Octavio Paz. *O labirinto da Solidão e Post-Scriptum*)

- a) O autor escreveu este texto em 1969. Dê uma referência, citada no texto, que indique este momento histórico.
- b) Qual o principal argumento do autor? Como ele justifica este argumento historicamente?

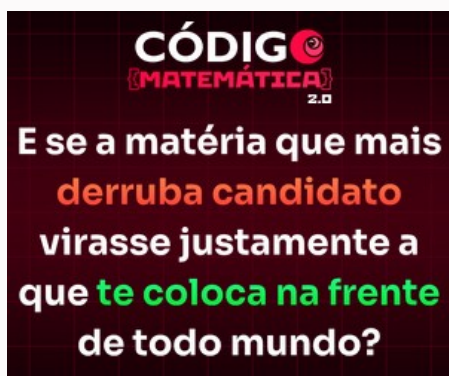
Resolução

- a) *Momento histórico: Guerra Fria (“Os modelos de desenvolvimento que nos oferecem hoje o Oeste e o Leste...”)* e também o subdesenvolvimento do Terceiro Mundo (“Agora estão em farrapos”... “que se enfileiraram à porta dos fundos do Ocidente”).
- b) *O autor argumenta que os povos da América Latina não conseguiram criar um modelo de desenvolvimento autônomo, capaz de romper sua condição de subdesenvolvimento. A justificativa para tal situação, segundo Octavio Paz, é a espoliação sofrida por parte das potências capitalistas após o processo de independência, bem como a letargia dos latino-americanos em reagir contra tal situação.*

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

